

## Empresários e gestores públicos debatem hidrovias

Foto: M. Germano/JP



Empresários, representantes de entidades e gestores públicos debateram segunda-feira (20/01) os benefícios que o projeto de extensão da Hidrovia Tietê-Paraná e sua conexão com uma ferrovia, através de um porto em Ártemis, vão trazer à Piracicaba e região na questão logística. Entre os principais pontos destacados estão a questão da redução do custo do frete no transporte de cargas e os benefícios para a mobilidade urbana e a saúde pública ao se retirar caminhões das rodovias.

O diretor do DH (Departamento Hidroviário do Estado de São Paulo), Casemiro Tércio Carvalho, apresentou aos participantes os projetos de construção do porto e da ativação de uma linha férrea de Ártemis até Taquaral, e de Taquaral até a cidade de Nova Odessa. Ele também deu um panorama dos benefícios do transporte hidroviário a nível estadual e nacional.

“A expectativa é que este ano a safra de soja aumente 10%. O transporte de soja e de grãos está afogando o sistema viário de São Paulo. Os produtores de açúcar pretendem levar até o porto de Santos este ano 9 milhões de toneladas, dos quais só 3 milhões vão por ferrovias, o restante por caminhões. Nossa intenção é que a hidrovia absorva a maior parte dessa produção. Podemos reduzir em 20% os custos com fretes, ou seja, gerar economia para o produtor, reduzir o número de acidentes nas rodovias e diminuir a emissão de gases que causam o efeito estufa”, disse.

Após a apresentação de Carvalho, onze pessoas formaram uma mesa de debates. O coordenador do curso de Engenharia Agrônoma da Esalq, José Otávio Machado Menten, destacou que o país tem vocação para o agronegócio. “A safra de 2013/2014 foi de 200 milhões de toneladas de grãos.

Produzimos bem, mas a questão logística é um gargalo, somos penalizados pelo custo do frete. O agronegócio precisa de um choque de gestão em infraestrutura e logística e este projeto hidroviário tem que ser viabilizado”, disse.

Segundo o deputado federal Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB), o frete da soja no Brasil é de cerca de U\$ 150 por tonelada, enquanto nos Estados Unidos o valor máximo chegou a U\$ 39 por tonelada em 2012. “É uma covardia esse comparativo, mas os Estados Unidos são nosso maior concorrente na produção de commodities agrícolas. Nossa preocupação é que o país funcione, que aumente sua competitividade. E Piracicaba, onde chegará a hidrovia e de onde sairá uma ferrovia para escoar a produção até o porto de Santos, estará no meio do caminho, realizando a integração nacional”, afirmou.